

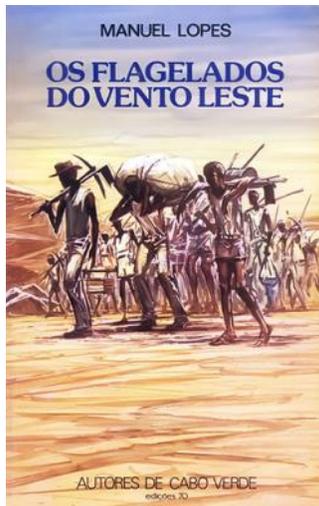
RESENHA

Os Flagelados do Vento Leste, de Manuel Lopes, um ícone da Literatura Caboverdiana

Patrícia Camargo

Mestranda pela Universidade Federal Fluminense Programa de Pós -Graduação em Letras

E-mail: tantalos2005@yahoo.com.br



Manuel Lopes, ficcionista, poeta e ensaísta, um dos fundadores da moderna Literatura Caboverdiana e que, com Baltazar Lopes e Jorge Barbosa foi responsável pela criação da revista *Claridade*, em 1936, dando então início, conjuntamente com esses companheiros, ao que viria a revelar-se o movimento intelectual caboverdiano mais marcante e influente até hoje naquela região.

Podemos observar na produção literária de Manuel Lopes uma forte influência por parte notadamente dos neo-realistas portugueses e dos autores “regionalistas” brasileiros. Sendo uma das principais construções ficcionais de Manuel Lopes o livro *Os Flagelados do Vento Leste*, publicado inicialmente em 1959.

Essa obra é dividida em duas partes: a primeira traz à tona o projeto tipicamente neo-realista em que os personagens José da Cruz, Mochinho, Zepa, José Felícia, Nhô Manuelinho, e a viúva Aninhas são personagens “tipo”, ou seja, não representam características específicas de individualidade, mas as circunstâncias, são personagens estereotipados, representando a pobreza, a persistência, denunciando o grave problema social trazido pelas secas, pelas lutas de classe.

O início do livro, que tem por título *Chuva*, será bastante significativo para que possamos entender alguns elementos cruciais da narrativa:

Agosto chegou ao fim. Setembro entrou feio, seco de águas; o Sol peneirando chispas num céu cor-de-cinza; a luminosidade tão intensa que transpassava as montanhas, descoloria-as, fundia-as na atmosfera espessa e vibrante. Os homens espiavam, de cabeça erguida, interrogavam-se em silêncio. Com ansiedade, jogavam os seus pensamentos, como pedras das fundas, para o alto. Nem um fiapo de nuvem pairava nos espaços. Não se enxergava um único sinal, desses indícios que os velhos sabem ver apontando o dedo indicador, o braço estendido para o céu, e se revelam aos homens como palavras escritas. (Lopes, 1979. p.12)

A partir da análise do trecho acima, bem como em outras diversas passagens, os personagens, nesse romance, sofrem uma espécie de anulação, o que apresenta uma certa deformidade, pois a personalidade dos mesmos passa a ser assumida pelos elementos da natureza, como por exemplo, o ambiente árido que quase personifica-se, bem como a paisagem e os fenômenos naturais de uma maneira geral. Sendo a chuva, desse modo, podendo ser encarada como o personagem principal, e o vento “lestada” representando uma construção metafórica do mau agouro, do infortúnio, do sofrimento eminente.

Na segunda parte, o autor rompe com as características próprias do neo-realismo para narrar as conseqüências dramáticas das calamidades cíclicas em Cabo Verde. Os personagens, nesse momento, apresentam-se com uma análise psicológica extensa. A personalidade, o caráter do personagem Leandro, é um bom exemplo disso, pois é detalhadamente delineada na trama.

O romance *Os Flagelados do Vento Leste* encontra-se exatamente sobre a linha que divide o real e o imaginário, Manuel Lopes oferece um testemunho em relação aos fatos ocorridos na época, ao mesmo tempo em que descreve seu imaginário, criando a partir de sua visão de morte pela fome, pautada por uma crítica social forte e contundente, uma denuncia sobre os níveis de alienação da população de Cabo Verde. Mostrando que a única possibilidade de transformação da realidade denunciada só seria possível através da conscientização do povo caboverdiano.

Como já foi dito anteriormente, a narrativa do livro é dividida em duas partes, assim como estão divididos os seus personagens. Durante os dois meses cruciais no romance, setembro e outubro, o homem fica dividido entre a chuva e a seca, no caso da primeira representando a fartura e a vida, e a segunda representando a penúria e a morte. As representações são sempre duais, a do homem que fica a espera de um milagre, e a do homem que parte buscando novas possibilidades para a vida.

Manuel Lopes ao fazer com que sua produção literária testemunhe questões importantes sobre o homem caboverdiano lutando por uma vida mais digna, apresenta uma obra ficcional a serviço da revolução social, bem como nos convida à reflexão sobre o valor da vida humana.

Bibliografia:

Lopes, Manuel. *Os Flagelados do Vento Leste*. São Paulo: Editora Ática, 1979.